

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João. IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.
S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 21 DE OUTUBRO DE 1880

NUMERO 6

ARCHEOLOGIA BIBLICA

(Continuado do n.º antecedente)

Os hebreus admittiam duas especies de mezes lunares, cavos e plenos ou de 29 e de 30 dias. O anno era lunar, e constava de 354 dias. De 3 em 3 annos se intercalava um mez a mais, chamado embolismal, por causa dos 11 dias, que tem a mais o anno tropico, E' n'esta consideração que se funda o comauto luni-solar. Assim suppondo que os dous bunos lunar e solar ou tropico começam ambos no 1.º de janeiro, no anno seguinte quando começa o 2.º solar já o lunar tem 11 dias. Estes 11 dias são a idade da lua ou a epacta. No 3.º anno em 1 de janeiro conta o lunar mais 22 dias e no 4.º conta 33 dias. N'este caso faz-se um mez de 30 dias, chamado embolismal, e restam 3 dias para o seguinte. A epacta será então 3 e no anno seguinte 14. Importa muito ter em vista esta doutrina para responder ás difficuldades que os adversarios do christianismo levantam, baseados em sophismas chronologicas.

Eram quatro as especies d'annos, admittidos pelos hebreus, o civil, que começava no mez de Tisri, o ecclesiastico, que começava no mez de Nizan, a 14 da lua de março, o sabbatico e o jubilaico. Da leitura de Bembachio, Cheffer, Glaire e Jansens, deduzem-se certas regras, que muito convem ter em vista para a contagem do tempo biblico afim de refutar os argumentos dos incredulos, que pretendem atacar-nos pela chronologia. E' certo que o estudo d'esta sciencia nos leva á convicção cada vez mais inabalavel da auctoridade dos monumentos escriptos da nossa crença religiosa. E por isso mais uma vez tem cabimento o dito do grande Pascal, muita sciencia leva á religião, pouca sciencia conduz ao atheismo. E' por isso que a religião se não receia da verdadeira, mas sim da falsa sciencia. Ha passagens biblicas, cuja intelligencia é impossivel sem o conhecimento da chronologia hebraica e da astronomia, que lhe serve de fundamento.

Um exemplo pratico melhor fará comprehender o alcance d'esta asserção. O auctor das *Questões sobre a encyclopedia* nega e mette a ridiculo o milagre chronologico astronomico praticado por Isaias em favor do

rei Ezechias. Diz o alludido escriptor que um facto d'esta ordem teria sido percebido por todo o mundo, importaria um desarranjo nos eclipses e um transtorno no systema planetario e nas ephemerides.

Diz ainda este escriptor que o tal milagre não passa d'uma aventura bem combinada. Josué manda parar o sol, Isaias fal-o recuar. E' a mesma impostura, impingida de differente modo. Vejamos o facto:

Isaias diz ao rei Ezechias, gravemente enfermo:— o Senhor avisa-te de que morrerás.

O rei arrepende-se e o propheta cura-o, e promete-lhe a vida, da parte do mesmo Deus. Ezechias pede um signal em penhor de sua vida e para sua tranquillidade. Isaias responde: queres que o relógio se adiante ou se atraze 10 grãos? Resposta do rei: é facil adiantal-o, quero antes que recue. Este o facto. O que era este relógio? Os sabios tem discutido muito a tal respeito e todos concordam que os judeus não tiveram relógio antes do captiveiro babilonico, nem mesmo gnomo; e até careciam de termo para exprimir o relógio, visto o seu atrazo em geometria e astronomia. No livro dos reis o relógio d'Achar se chama relógio de pedra. E' ainda esta a linguagem dos adversarios a respeito do milagre de Isaias, feito em favor de Ezechias.

A primeira difficuldade que salta logo aos olhos é que o rei diz ser facil adiantar o relógio, e que este facto parece tão difficil como o seu contrario; porque em Jerusalem o maior dia do anno é de 14 horas e meia, e por isso ambos os factos são egualmente impossiveis, á primeira vista. Analysado porém com attenção o facto vê-se que não era indifferente uma ou outra cousa. Assim se fossem 10 horas só restavam 4 e meia de dia, e n'este caso como fazer adiantar o relógio? Se fossem duas horas depois do meio dia era facil atrazal-o 10 horas, mas como adiantal-o, se já só restavam 2 e meia do dia? Logo em qualquer hora do dia não era indifferente o adiantar ou atrazar o relógio. Acresce a estas difficuldades o não contarem então os hebreus por horas; só depois do captiveiro é que tiveram idéa confusa d'este modo de contar.

Vê-se da simples exposição, que temos feito, que não é facil ao simples leitor da Biblia o desembaraçar-se d'estas difficuldades sem um conhecimento não vulgar da archeologia, astronomia e chronologia hebraicas. Herodoto fallando dos babilonios diz que os gregos de lá receberam o conhecimento dos periodos, dos guo-

mos ou estylo e da divisão do dia em diferentes partes. Vitruvio diz que Barosio de Chaldea inventou o quadrante solar. Esta peça chronologica é fornecida pela natureza; pois que qualquer objecto se interpõe diariamente ao sol. No tempo d'Achaz os Chaldeus já calculavam os eclipses e faziam observações celestes: logo já deviam conhecer o quadrante. Os judeus tiveram relações com os assyrios no tempo d'Achaz, o qual conhecendo a utilidade do quadrante o mandou gravar n'uma pedra de sua casa. Mas nem por isso o texto lhe chama relógio de pedra ou hora de pedra, como dizem os incredulos, os quaes confundem o texto biblico com a paraphrase chaldaica, onde se lê tal denominação. Ezechias julgava que era facil á sombra adiantar-se mais depressa do que atrazar-se. Era um erro então dominante, como muitos outros tem vogado em varias épocas. No tempo de Ezechias todo o genero humano laborava n'este equivoco. As difficuldades dos adversarios n'este ponto partem d'um falso supposto. Os grãos do relógio não marcavam horas. E' facil a construcção d'estes relógios.

Tomada a elevação do pólo, igual á latitude do lugar, conhece-se facilmente o maior dia do mesmo lugar; em seguida marca-se no quadrante esse numero de horas. Ora como o maior dia em Jerusalem é de 14 horas e meia segue-se que o quadrante ou relógio em questão não podia marcar horas, aliás não podia contar de mais de 14 linhas. E' porém sabido á face do texto que esse quadrante constava pelo menos de 20 linhas, pois que se falla em adiantar ou atrazar 10. No quadrante marcava meias horas, como parece deduzir-se do texto, e do que levamos dito, é claro que era indifferente adiantar ou atrazar 10 grãos o relógio, porque era tempo correspondente a 5 horas.

Para isso não era mister desarranjar o systema plenatario nem as ephemerides. Bastava fazer interpor uma nuvem ao sol; bastava fazer recuar a sombra e não o sol. E era isto mesmo o que o propheta prometia. Isaías marca o relógio e se fosse necessario fazer recuar o sol e não a sombra, escusado era marcar sitio. Se tivesse sido o sol que recuou, todos teriam, de certo, sido testemunhas de tal prodigio, e uma parte da objecção colheria contra nós, mas em tal caso seria escusado que a Babylonia enviasse os seus embaixadores para se certificar d'este facto. Se tivesse recuado o sol e não a sombra os babilonios teriam de certo registado este prodigio.

Vê-se portanto que o propheta fez recuar a sombra; que os hebreus deviam ter conhecimento do quadrante; que as linhas d'este instrumento não marcavam horas; e que o facto se torna crível á vista das circumstancias historicas, que o revestem; e que as difficuldades dos adversarios assentam na ignorancia ou na má fé com que sempre costumam argumentar contra a religião santissima de Jesus Christo. Apraz-nos avivar estas idéas, porque é necessario recordar de vez em quando estes conhecimentos e mostrar aos inimigos da religião, que nós não dormimos e estamos á alerta para desviar quaesquer sophismas apontados, que por ventura nos queiram impingir.

OS ENIGMAS BIBLICOS

Enigma é um problema ou modo de fallar obscuro, que tem por fim ou enganar ou exercitar a intelligencia dos leitores ou ouvintes. Hoje encontram-se muitos propostos nos almanachs e na imprensa periodica; mas este gosto já se tinha desenvolvido na remota antiguidade e principalmente nos tempos biblicos. As sagradas paginas dão-nos conta de muitos d'estes problemas. Onde porem mais abundam é nos livros propheticos. Um dos mais curiosos é o que se lê no livro dos Juizes cap. XIV, v. 14. Samsão ia assistir á celebração dos sponsaes e matou um leão, no meio do caminho; quando foi á celebração do matrimonio encontrou favos de mel na garganta do mesmo. Foi então que elle propoz o seguinte enigma: *Do comedor sahio comida, do forte sahio doçura*. Diz o texto que nem em tres dias poderam atinar os convivas com a solução do problema enigmatico.

Os inimigos da Biblia procuram todos os meios de a impugnar, mesmo nos seus mais solidos monumentos. Assim dizem os incredulos que esta historia é incrivel e fidedigna, por isso que vae contrariar o que a experiencia nos attesta ácerca das abelhas.

Plinio diz que jámais ellas se apossam de cadaveres e que nem mesmo se pousam em flores murchas; e finalmente que ellas fogem ao máo odór. O seu primeiro cuidado é tapar todos os buracos e orificios; a materia, de que se servem para este fim, é uma especie de resina tenaz e pegajosa a que se chama *propolis*. Depois de terem tapado os orificios constroem os alveolos com a cera, que se lhes fórma no estomago, á custa do pó dos estames das flores (*polen*).

Em seguida não recolhem o mel nas flores, nem nas arvores, mas encerram-no nos estomagos, onde se faz o cosimento. E' depois d'isto que ellas o depositam nas cellas vasias. Todas estas operações demandam muito trabalho e tempo.

O texto biblico diz que o facto teve lugar d'entro em poucos dias, o que constitue um novo motivo fortissimo para o tornar inacreditavel e portanto deve regeitar-se esta historia como falsa. Vejamos até que ponto são admissiveis os fundamentos, em virtude dos quaes os incredulos rejeitam esta narração.

E' certo que as abelhas fojem aos cadaveres e ás immundicies, e se o cadaver do leão estivesse no estado infecto de putrefacção ou de decomposição, de certo ellas não teriam formada o favo e o mel.

Mas isto não é verdade, como se prova pelo conhecimento historico d'aquelles tempos. Sabemos pela Biblia e por muitos historiadores profanos que na Palestina existiam muitas raposas ou animaes semelhantes a estas, como querem alguns.

Estas não só comiam os gados miudos, mas ainda os cadaveres, que encontravam. Pela historia de Samsão sabemos ser prodigioso o numero d'estes animaes n'aquelles tempos.

E' natural e muito crível que devorassem o cadaver do leão e o reduzissem a esqueleto.

O sol é ali ardente e abrasador e em poucos dias podiam os ossos ficar seccos e mirrados. A guella aberta forneceu então uma especie de caixa para as abelhas fabricarem os favos de cera e o mel.

Accresce a tudo isto que na Palestina ha grande

quantidade d'abelhas errantes, que se apossam de qualquer cavidade. E' por isso que as sagradas paginas dizem que n'aquella região manavam arroios de mel.

A primeira parte pois da difficuldade movida pelos inimigos da Biblia, não tem peso algum. Tambem na segunda parte não são os adversarios mais felizes, como vamos mostrar.

Não se exige tão longo espaço de tempo para o fabrico da cera e do mel, como á primeira vista parece. Todo o trabalho mechanico e chimico desta operação se effectua com muita brevidade.

O proprio Plinio, a quem os adversarios se succorem, mostra que em poucos dias se operam todas as transformações necessarias. A experiencia e a observação attestam que as abelhas se pousam em qualquer ramo e que em breves dias apparece ali um nucleo de cera e mel. Além de que o texto emprega a expressão «poucos dias» e nós sabemos que esta locução na Biblia designa ás vezes um anno. O contexto e a archeologia favorecem esta interpretação, porque segundo o costume hebraico um anno devia medear entre a celebração dos esponsaes e o casamento. E foi n'este intervallo que se formou a cera e o mel.

As difficuldades levantadas contra o texto sagrado nascem todas da ignorancia ou da má fé. O que deixamos dito é mais uma prova d'esta proposição já tantas vezes demonstrada.

A religião christã nada soffre com as impugnações de seus inimigos, antes se lhe offerece ensejo para novos triumphos. O christianismo pede uma cousa bem justa e digna d'attenção, não quer que o condemnem sem primeiramente ser estudado, porque tem a certeza de que o estudo sério e consciencioso o ha de absolver e vingar de todas as aggressões, que tam injustamente lhe tem sido feitas. Um passo na sciencia é um degrão para a religião de Christo, a unica, que satisfaz não só todas as exigencias do espirito, mas ainda á realisção da felicidade temporal.

SUICIDIO

Na grande lucta, desde seculos, travada entre a religião de Jesus Christo e o materialismo, com quanto a primeira haja levado de vencido o segundo em todos os recontros, ainda assim este tem procurado todos os meios de roubar áquella o triumpho completo, protelando as discussões, e continuando com um afan, aliás lamentavel, na defesa d'uma causa injusta e perigosa, na sua tarefa destruidora e nefasta.

E' uma verdade incontestavel, que o orgulho e a soberba são o triste apanagio da natureza decaida. Estes dois males, atravessando as gerações, são o signal d'esta reprovação.

Não é raro encontrar um talento privilegiado, a quem Deus fadou para notaveis conquistas no campo da sciencia, perder o norte de bons principios, e entrar desassombradamente nas veredas da falsidade e da mentira, sómente pelos desejos d'uma terrivel celebridade.

Além de muitos, que podia enumerar, e que em tempos mais remotos, semearam a discordia no seio

do christianismo, occupam um logar distincto os eminentes sabios da França philosophica, Voltaire, Diderot, Helvetius e Rousseau.

E' necessario não conhecer os escriptos d'esses homens, que tem, é verdade, marcado o ferrete da ingratidão para com Deus, porque lhe negam a existencia, para acreditarmos na sua carencia de luzes; era necessario ter o devaneio de suppol-os destituídos de senso commum, para lhe attribuir a probabilidade de não crer na existencia de Deus.

Quem ler, porém, e meditar as suas obras não deixará de conhecer, que Voltaire era uma vasta intelligencia, Diderot, uma capacidade; Helvetius, um pensador; e Rousseau, um genio transcendente, mas todos elles dominados por uma ambição sem limites, e anciosos de adquirir celebridade entre os seus contemporaneos.

«Lêdo a vida, os escriptos de cada um d'estes homens, e vereis a emulação, o orgulho d'uma nova seita, o desejo de celebridade resumando em cada uma das suas paginas, em todos os actos da sua vida.»

Não posso esquivar-me a citar textualmente n'esta ocasião a passagem d'um coevo escriptor nosso, onde elle, descrevendo a leves traços as causas, que deram origem aos escriptores perniciosos d'estes corifeus do atheismo, confirma o que deixo exposto.

«Um d'elles, para dar nome, declarou-se atheu. Fallou-se d'elle. Era preciso, que seus inimigos, os seus emulos offuscassem aquella gloria. Um por um, como á porfia, disputando-se a maior tenacidade no atheismo, seguiram o exemplo do primeiro.»

«Em breve estavam em guerra aberta uns com os outros. Censuravam-se simultaneamente: Voltaire chamando ignorante a Helvetius, e louco a Rousseau; este chamando lobo a Voltaire, e malvado a si mesmo; Diderot chamando parasitas os philosophos da encyclopedia; D'Alembert apellidando-os impios e vaidosos. Eis o quadro, que nos apresenta a historia do atheismo.»

«Não houve atheo, que o não fosse em palavras, senão por espirito de celebridade, orgulho e originalidade.»

No entanto, apesar de não convencidos dos erros, que proclamavam, mas sómente para chamar as attentões aos seus principios cavillosos, satisfazendo d'este modo as veleidades d'um orgulho intoleravel, tem cavado profundos abysmos nos caminhos a trilhar pela sociedade, já estimulando n'isso o espirito de celebridade, já illudindo outros, menos sabedores dos arcanos da sciencia, com as galas e atavios dos seus escriptos, realmente notaveis, porque revelam talentos superiores.

E' na verdade impossivel que alguém possa acreditar no sentimento do atheismo.

E' tão repugnante esta idéa, como a de chamar ignorantes e ineptos a muitos sabios que a ensinam e proclamam. Não pôde haver atheistas por convicção, porque a idéa de Deus é um sentimento innato, como a inspiração da immortalidade; [mas ha infelizmente atheos praticos, que vivem e morrem, como se Deus não existisse, como se a campã fosse um inflido sorvedouro, onde tudo desaparece para não mais resurgir.

As consequencias d'este erro abi estão patentes aos olhos de todos: saem as crenças verdadeiras pela porta, entram as falsas pela janella. As multidões, como muito bem disse Alexandre Herculano, não podem ser, não serão nunca incredulas.

Onde e quando lhes faltar a boa doutrina, seguirão a má.

Assim, risca-se do coração do homem a crença em Deus e na eternidade, e arreiga-se a contraria, isto é, a de que o homem appareceu no mundo por acaso, e, sem que tenha laços, que o vinculem a Deus e a seus irmãos; é um ente soberano e livre, que não terá de dar contas a ninguem pelo bem ou mal, que praticar.

E é esta a doutrina dos philosophos materialistas, que, escarnecendo as crenças alheias, sem se lembrarem, que não é proprio d'um coração generoso o roubar a fé, a quem não tem mais nada, semeiam, para conseguir seus fins, milhares d'absurdos, fundamentados no atheismo, entre os quaes avulta o suicidio.

São tão amiudadas estas aberrações do senso commum, que julgo diminutos todos os esforços empregados para suster esta geração gangrenada no declive fatal e precipitado, que a crença das más doutrinas lhe desdobra aos pés.

Quanto mais perigosa fôr qualquer enfermidade, mais assiduos devem ser os cuidados do facultativo, encarregado de a tratar; quando mais profunda fôr a ulcera, maior o numero de cauterios para obviar aos seus estragos. As doenças serias e agudas não se curam com paliativos, carecem de remedios energicos e violentos, chegando-se muitas vezes a applicar o ferro em brazas, não obstante os gritos do doente.

E o suicidio é uma doença arreigada e profunda, que se não cura facilmente, sem que se combata por todos os meios, a todas as horas e a todos os instantes, sem que se lhe applique um cauterio energico e forte, que aniquille no espirito o virus inoculado.

Sendo o suicidio uma consequencia necessaria da falta de crenças nos principaes mysterios do christianismo, é necessario, para combatel-o vantajosamente, não só provar, que elle se oppõe aos principios do direito, da moral e da religião, ao senso commum e ás conveniencias sociaes, como tambem demonstrar á evidencia, que não é vergonhoso á qualquer o curvar a frente respeitosa aos pontos de fé, que devem acreditar-se porque Deus os revelou, sem nos importar com explicações impossiveis de verdades sobrenaturaes.

E' necessario demonstrar que é anti-social, como anti-religioso, que é contrario á felicidade na terra, como á ventura no céu; que é repugnante aos olhos da razão, como aos principios da fé; que é uma injustiça á sociedade como um insulto a Deus.

E isto tantas vezes, quantas as necessarias para debellar a enfermidade, por tantos annos, quantos os indispensaveis para desaffrontar o christianismo das aggressões, que o opprimem, por tantas gerações, quantas as inficionadas dos erros materialistas, que arrastam a tamanhos desvarios.

(Continua.)

O NEOPHITO DESMENTIDO

Ha tempos foi publicado em Pernambuco um folheto intitulado: *Perguntas respeitadas dirigidas ao senhor Ministro da igreja evangelica, n'esta provincia* (Per-

nambuco) por um *Neophito*—Pernambuco—*Typographia do Correio do Recife*—1880.

Era de tal quilate o assumpto do folheto que logo vimos que nada mais era o *Neophito* do que um *refinado* mentiroso.

Tratava o *Neophito* em seu folheto de desmoralisar a igreja protestante, fazendo perguntas a seu pastor e ao mesmo tempo inserindo os insultos e mentiras que sob a fôrma de livros e jornaes se têm publicado.

E' esta, portanto, a origem das linhas seguintes que, o rev. snr. Smith publicou avulso em satisfação ao publico, e que hoje folgamos de reproduzir.

Sentimos não poder historiar a questão para completa sciencia dos leitores, mas das primeiras linhas bem se depreheende a sua origem, e fim a que se propõe.

Eil-as :

I

Tenho esperado por algumas semanas a resposta do autor do opusculo «Perguntas Respeitosas etc.», a meu pedido n'este jornal, de 22 de Junho proximo passado. Quatro vezes desde essa data tem elle apparecido nos jornaes publicos, mas sempre mudando de nome. Uma vez, no «Diario», descreve seu verdadeiro character, com muita felicidade e ingenuidade como um «Aventureiro e jogador.» Agora nada mais que d'elle proceda causará admiração.

Nunca por um momento julguei que o escriptor tivesse a decencia de confessar seu nome, especialmente depois de ter manchado seu pseudonymo de «Neophito» com tamanha vileza. Aquelle que mente dizendo que tem sido comprado, se offerece á venda.

Das admirações do «Observador» («Jornal do Recife» de 23 de junho) e gracejos insensatos e apostas do «Aventureiro» («Diario de Pernambuco», de 28 de junho), tem elle descido ás puerilidades, criancices e astutas falsidades de «Giges» («Diario» de 12 de julho). Com taes artigos nada tenho que fazer.

Sobre seu terceiro artigo, no qual appareceu com a sua primeira cara de *Neophito*, tenho algumas palavras. N'esse artigo, no «Diario» de 1 de julho proximo passado, diz o auctor que, por não ser assignante do «Jornal do Recife», não teve noticia até o dia 29 de junho do meu communicado inserto na Gazetilha do mesmo, no dia 22 d'aquelle mez. N'esse mesmo dia 22, dirigi um exemplar do mesmo jornal nos seguintes termos:

«Ao illm. snr. director da typographia do «Correio do Recife» para ser entregue ao auctor do opusculo *Perguntas respeitadas, etc.*, chamando a attenção á columna 6.^a da pagina 1.^a com meus respeitos, fechando-o e assignando meu nome.

Para prevenir toda a possivel casualidade e evasiva da parte do desconhecido auctor, não o confiei a outrem, mas acompanhado de meu amigo o snr. José Primenio, eu mesmo procurei a dita typographia, que finalmente achamos, á rua do Duque de Caxias n.º 18, apresentando-se o snr. dr. J. J. Alves de Albuquerque, da livraria Academica, e um outro senhor, declarando-se donos da typographia que fôra do «Correio.»

O snr. dr. Alves offereceu-se-me para entregar o jornal ao snr. dr. Colaço, ao que eu lhe respondi que se lh'o entregasse unicamente na capacidade de director anterior da dita typographia, eu lhe agradeceria o favor. Deixei o jornal com o snr. dr. Alves; e elle me

assegura, que no mesmo dia, foi entregue em sua livraria ao snr. dr. Colaço.

Dous ou tres dias depois o snr. Destibeaux, um senhor francez, por longos annos residente n'esta cidade, perguntou-me: «Então, mandou o seu jornal ao dr. Colaço?» declarando que o tinha visto nas mãos d'elle, e que reconhecera a minha letra no endereço. Ao que eu respondi que não o mandára ao dr. Colaço, e sim ao director da typographia do «Correio do Recife», para ser entregue ao auctor do opusculo em questão.

Publico estes factos com pleno conhecimento dos snrs. dr. Alves e Destibeaux. Ora, o publico sensato reconhecerá que, no que diz o dito auctor n'esse artigo, ha uma falsidade patente, ou a falta de não receber elle o jornal, é da parte do dr. Colaço.

Tão pouco esperava eu ver os livros ou livro do auctor, como obter o seu nome. Em todo o combate, onde existe franqueza, e onde o alvo é a verdade, e não a mera vangloria, os combatentes estão promptos a mostrar uns aos outros toda a cortezia. Que um tão neophito da verdade e da luz, porém tão adepto na mentira e tão apaixonado das trevas, não é capaz de desejar nem a verdade nem a luz, bem sabia eu desde o principio. Comtudo era necessario mostrar ao publico este facto. Julgo que tenho demonstrado a todo o homem imparcial, o que já era conhecido a muitos homens de bem, n'esta cidade, a saber que toda a tentativa do fingido Neophito, é obra das trevas, instigada pelo pae da mentira.

Era isto o que eu mais esperava de meus esforços; pois sempre duvidei da existencia, em bibliotheca d'elle, dos livros originarios de tantas citações.

Nunca, por um momento, pretendi descer ao nivel do tal jactancioso para trocar palavras com elle. Apenas tenho alguma cousa que dizer ao respeitavel publico sobre o opusculo.

E' desagradavel achar-me na necessidade de usar, a respeito de qualquer pessoa ou *peçoas*, de linguagem tão severa como merece e exige o caracter d'este opusculo; assim como é difficil achar palavras tão fortes como carece para o descrever com justiça. O publico pernambucano sabe que eu não busquei a questão, mas que o opusculo me foi atirado. O publico respeitavel tambem reconhecerá que o auctor do opusculo, tanto pela materia de que se compõe, como pela maneira em que se trata d'ella, collocou-se em terreno ao qual nenhum homem, com devido respeito proprio, desce.

Os caracteres de alguns dos homens os mais dignos, que Christo tem dado á sua Igreja, desde os tempos dos apostolos, e os mais illustres, os mais nobres, e os mais benemeritos que o mundo jamais tem conhecido; assim como a doutrina do Senhor Jesus Christo, mesmo o Evangelho da gloria de Deus bema-venturado, têm sido atacados do modo o mais grosseiro, falso e maligno,

O dever obriga-me a vindicar o caracter da doutrina e dos servos d'Aquelle cujo nome confesso, e a denunciar em termos merecidos, a obra d'aquelles que pretendemos denegrir.

Essa obra é em seu todo um pôdre tecido de vis mentiras, com uma ou outra verdade aqui e acolá: mentiras por muitas vezes circuladas por campeões papistas, sem principios de honra, e de que romanistas repugnam usar. E' mentira maliciosa em sua concepção, e mentira em sua execução; mentira em sua forma exterior e mentira na materia de que se com-

põe; e onde ha uma verdade, é mencionada no espirito do archimentroso, e para fins mentirosos.

Quanto á baixeza do auctor, escuso-me de commentar. Meu vocabulario portuguez não me fornece palavras, que merece um triste, que, mentindo, proclame bem alto doze ou vinte vezes (seis vezes nas tres paginas da introdução!) que foi comprado, mostrando sua insaciavel rapacidade de libras esterlinas; «*cujo Deus é o ventre; e a sua gloria é em sua vergonha, que gosta do que é terreno.*» Epistola de Paulo aos Filipenses Cap. 3.º verso 19.

A adulação estulta, e o vil servilismo, com que se dirige ao seu imaginario ministro, e intitulado Patriarcha seu forjado Calvino, cheia de mais a escravidão papista, e nada, nada do espirito de liberdade civil e religiosa do historico Calvino, e da Reforma de Seculo XVI. Todo o homem intelligente reconhece que este espirito de vileza se cria no mesmo berço onde se criam labios para beijar o pé infallivel.

«Voltou o cão ao que havia vomitado: e a porca lavada tornou a revolver-se no lamaçal.» 2.ª Epistola do Apostolo Pedro, cap. 2.º v. 22.

(Continua.)

A MULHER E A RELIGIÃO

E' evidentemente sabido que a mulher é a base primordial da familia e consequentemente da sociedade. A ella é que está affecta a obrigação de preparar os cidadãos, por isso que é mãe e como tal educadora. Desde que a mulher seja ignorante, viciosa, fanatica ou supersticiosa, educará pessimamente os filhos e pessima será a sociedade em que influirem elles.

A igreja catholica, isto é, o ultramontanismo, na louca cegueira da sua ambição nefanda, olhou sempre como o seu melhor auxiliar, como seu instrumento passivo a mulher, e apoderando-se della pela confissão e pela predica, chegou a circumscrever no seu circulo de ferro todo o genero humano.

E quando os espiritos livres soltaram seu grito de alarma, acordando as mães da tórpe lethargia, e chamando-as para fóra do predomínio acabrunhante dos falsos ministros de Deus, os alliciadores, os mineiros das consciencias frageis, não desanimaram, bem pelo contrario escogitaram novos meios que lhes assegurassem os mesmos resultados. Puzeram para a frente as irmãs de caridade, que pelo sexo a que pertenciam deviam ir exercer grande influencia sobre o espirito da mulher.

A irmã de caridade, destinada a ser o anjo tutellar dos moribundos, tornou-se a alavanca derrocadora da familia, insinuando-se no seio della pela falsa educação religiosa.

Longe de ser o coração benigno, levando o balsa-mo da abnegação ás almas descrentes, ella fez-se o negro abutre que esphacella a fortaleza do espirito e trucidada vilmente a inteireza de caracter.

A mulher está, pois, totalmente acorrentada ao negro pelouro do jesuitismo, essa hydra que é necessario esmagar.

A crença religiosa, seja ella qual fôr, é uma necessidade para o espirito feminino, na nossa idade, mas essa crença deve ser aquella que brota espontanea no coração, como as flores silvestres na agrura dos campos incultos; é necessario que seja a crença sem fanatismo, sem superstição, que é o que abate o espirito.

Estejam, pois, prevenidas as senhoras para regeitarem, para exercerem todas as influencias jesuiticas.

Saibamos condemnar em nome de nossos filhos, de nossos irmãos, de nossos maridos, o monstro que ahí está querendo subjugar-nos ao seu seio por intermedio d'essas associações perigosas; sejamos catholicos, mas não ultramontanos; adoremos o grande Deus por meio de crenças que recebemos no berço, mas fuja-mos ao demonio das roupetas e digamos como o grande philosopho francez que se chamou Voltaire: —Ecrasons l'infame!

E' necessario demonstrar que não somos essas estupidas, essas fracalhonas, que, como dizem os homens, deixam-se facilmente illudir, deixam-se escravisar.

A mulher de hoje tambem estuda, tambem pensa, sabendo conhecer o que é util e o que é mau para a familia. Ella tambem quer o progresso, tambem quer o engrandecimento da humanidade, pela realisão das idéas modernas,

AMELIA C. DA SILVA COUTO.

(Do «Colombo»).

NOTICIARIO

A AGUA MILAGROSA

O *Univero* de Paris publicava ha dias o seguinte telegramma de um seu correspondente de *Lourdes*:

Multiplicam-se as curas. A diocese de Saint Dié é a mais favorecida de todas. Esperamos que as curas este anno sejam em muito maior numero do que o anno passado. Muitos peregrinos oram fervorosamente junto da fonte.

E no entanto os bispos e os padres procuram allivio ás suas enfermidades nas aguas de Vichy, em cuja povoação estiveram este anno quatorse bispos.

Parece, por tanto, que a fonte de *Lourdes* é tam somente para os... parvos.

Que lhes faça muito bom proveito.

TEM GRAÇA!

Conta um correspondente de Braga para um dos jornaes d'esta cidade:

«Existe na serra do Gerez uma ermida denominada de S. Bento aonde annualmente concorre grande numero de romeiros em peregrinação com esmolavul-tadas, a ponto de ter a junta de parochia em seu poder 18 contos d'essas ofertas.

Agora desapareceram todos os dezoito contos, e consta-me que tambem o santo fora com elles, espalhando-se por aquelles povos que o santo subira ao céu com toda a quantia, e como isto fosse um milagre, aos tres dias viu-se novamente o santo no seu logar; a demora foi o tempo da ida e volta ao ceu, onde ficaram todos aquelles cobres que symbolisavam com certeza, muita fé, mas tambem, muita ignorancia e miseria no roubo que, muitos fizeram a suas familias.

O santo teve rasão, só no ceu é que se pôde guardar o dinheiro da terra.

Agora o respectivo juiz que vá levantar o auto de corpo de delicto contra S. Pedro que o deixou entrar sem guia de tranzito, e contra o Padre Eterno pelo crime de receptor, porque é o depositario de S. Bento da serra do Gerez!

Continuae romeiros e fleis, continuae dando o vosso dinheiro que vae todo direitinho ao céu!

Governos, auctoridades, politicos e até mesmo a maioria dos homens illustrados, protegem e exploram o fanatismo!

MAIS UM

Um grupo de legitimistas francezes entabolou correspondencia com o Vaticano para que Luiz XVI seja canonisado.

Coitado, não lhe bastava a guilhotina!

A QUESTÃO RELIGIOSA EM FRANÇA

Eis as ultimas noticias que recebemos pelo correio e que aproveitamos de alguns jornaes:

A execução dos decretos é a preocupação principal do gabinete; informações enviadas ao ministerio de instrucção publica dizem que em todos os estabelecimentos de instrucção dos jesuitas e dominicanos, tanto em Pariz como nos departamentos, os antigos professores jesuitas e dominicanos reassumiram as suas anteriores funcções e cadeiras que occupavam, antes da execução.

A lei foi illudida; allegou-se que os estabelecimentos se haviam transformado em sociedades civis.

Emquanto ao pessoal do professorado propriamente dito, o sophisma pouco custou a armar tambem: os jesuitas e dominicanos quebraram os seus votos perante os bispos das dioceses; ficaram assim secularisados, como simples sacerdotes ordinarios.

Que fará o governo, em virtude d'isto? Diz-se que n'uma conferencia ministerial celebrada ultimamente

entre o snr. Julio Ferry, Constans, Fallieres, sub-secretario do interior, e Andrieux, prefeito da policia, se ventilaram as medidas que conviria adoptar, contra os estabelecimentos de ensino dos jesuitas abertos na semana anterior, visto considerar-se que, pretextando a constituição de uma sociedade civil de instrucção, esses religiosos tinham sophismado a lei.

Affirma-se que o snr. Julio Ferry resolvera submeter a questão ao conselho superior de instrucção publica; e que, se as medidas disciplinares de que dispõe não podessem corrigir aquelle modo de illudir a lei, o ministro de instrucção publica levaria o caso ao conselho de ministros e pediria authorisação para tornar a fechar os mesmos estabelecimentos.

Veremos se esta teimosia do snr. Julio Ferry lhe origina a quêda, como muitos presumem.

Eis o que pensa o irreconciliavel snr. Henrique Rochefort d'essa malfadada aventura dos decretos:

«Querem abandonar esses desgraçados decretos que agitam como espantalhos para amedrontar passaros? pergunta o heroe da *Lanterna*.» Pois abandonem-os; mas primeiramente substituam-os por cousa menos arbitraria; e depois façam cousa mais efficaç. Actualmente não conseguiram nada, depois de terem prometido tudo, é exporem-se aos assovios insolentes da multidão. O governo está no despenhadeiro que leva ao maior descredito irremediavel. Se dentro de oito dias não expulsar os capuchinhos, os capuchinhos é que o expulsarão a elle.

Os padres já demoliram tres ou quatro presidentes de conselho, derrubaram o energico Freycinet; e andam agora a contar com Ferry.

Se conseguissem extirpar-nos estes, então é que nós comprehenderíamos a utilidade do clero.»

A *France*, que extrahiu este remoque vivo que reproduzimos, conclue que mais valia a separação da Igreja e do Estado.

A execução dos decretos é absolutamente certa; mas o que o governo quer é procurar as disposições necessarias, para, na lucta travada, ter uma victoria definitiva.

O plano está arripiado de difficuldades.

ENXOVAL REGIO

O Papa Leão XIII enviou de presente á sua afilhada, a princesa Maria de las Mercedes, um rico enxoval, consistindo em camisas, vastidos, cueiros, etc.

Um noticiarista madrileno, que teve a ventura de ver o enxoval, diz que as fraldas são de seda azul celeste, bordadas a ouro e tendo no centro, perfeitamente desenhado, o baptismo de Christo.

O facto além de ridiculo é indecente, e por isso ahí fica consignado sem commentarios.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Çoronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 6 $\frac{1}{2}$ horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 6 $\frac{1}{2}$ horas da noite.

N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua de Malmerendas, 102—Todas as quartas-feiras ás 6 $\frac{1}{2}$ horas da noite, e todos os domingos ás 4 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA—Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Logar do Torne, ao pé do tunel—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 $\frac{1}{2}$ da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos ás 11 $\frac{1}{2}$ da manhã e 6 $\frac{1}{2}$ da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana Portuguesa, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes.—Culto e pregação do Evangelho todos os domingos ás 9 $\frac{1}{2}$ horas da manhã e 4 da tarde e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde. Oração todos os sabbados ás 7 horas da noite. Eschola dominical todos os domingos ás 10 horas da manhã.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 $\frac{1}{2}$ da manhã e 6 $\frac{1}{2}$ da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de S. Paulo, rua dos Cordoeiros n.º 41. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada, Congregação da Santíssima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 7 da tarde.

ANNUNCIOS

PADRE GUILHERME DIAS

Resposta à Pastoral do Bispo do Porto.

Preço..... 200 reis

Confissão (Ensaio Dogmatico Historico).

Preço..... 300 reis

Sermão recitado na inauguração da igreja evangelica do Porto.

Preço..... 120 reis

À venda na igreja do largo do Coronel Pacheco.

DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.

Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos. 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.

O menino da matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.

Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.

O que créem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lés tu? 40 pag.—30 reis.

O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 22 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços. Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis, para cima, expedem-se estas publicações, franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA—Janelas Verdes n.º 28.

PORTO—Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 480 reis, e para as provincias, 500.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill. mos srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5—2.º — José Gregorio Baudonin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—P. G. DIAS DA CUNHA

Porto—Typ. Occidental, Rua da Fabrica, 66.